

RÉLATORIO DO FORMADOR DO CURSO MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO.....	2
2 - OBJECTIVOS	2
3 - APRESENTAÇÕES.....	3
3.1 - MÓDULO I: CHUVA DE IDEIAS (BRAINSTORMING): PROCEDIMENTO E TÉCNICAS	3
3.2 - MODULO II – RECURSOS E FONTES.....	3
3.3 - MODULO III – ELABORAÇÃO DE PROJECTOS.....	3
3.4 - MODULO IV – MONITORIA, RELATÓRIOS, FOLHAS INFORMATIVAS...	4
4 - OBSTACULOS ENCONTRADOS	4
5 - RECOMENDAÇÕES.....	5

1 - INTRODUÇÃO

No âmbito das actividades do projecto CAICC, realizou-se um curso de formação em “Mobilização de Recursos” que beneficiou 10 Rádios Comunitárias/CMCs localizados na Zona Sul do país conforme tabela abaixo:

Nr	Proveniência	Nome
1	RC ARCO (Homoine)	Imane Aly Baraca
2	CMC Chokwe	Gerson António Norte
3	CMC Mabote	Paulo Titos Chichongue
4	RC Save (Govuro)	Fernando Joaquim Mandima
5	RC Limpopo (Mabalane)	Jeremias Mahumane
6	CMC Chicualacuala	Abel Ndove
7	CMC Moamba	João Sambo
8	CMC Xinavane	Catija Jamal Ussene
9	CMC Manhiça	Ernesto Manhiça
10	CMC Namaacha	Esperança Mathule

O curso decorreu de 30 de Novembro a 2 de Dezembro de 2009 no CIUEM e foi monitorado por Leonel Macuácuá, Dr. Luís Neves, Claudino Dias e supervisionado pelo CAICC.

Este curso foi destinado aos coordenadores e gestores das Radios/CMCs com conhecimentos de gestão, uso de computador e com interesse, curiosidade de aprendizagem.

A este curso o CAICC também incrementou algumas actividades de interesse como:

- 1 - Registo no Blog
- 2 - Dicas sobre comunicações e conhecer Wikipedia
- 3 - Demonstração de CDs/DVDs do CAICC

Antes de iniciara formação foi distribuido todo material de trabalho bem como leitura das “Orientações para os Cursante”, tendo sido concordado por todos

A abertura do curso foi feito pelo Dr Neves (Apresentação do CAICC) e pelo Dr Nhabinde (Apresentação do estudo de sustentabilidade sócio-económica dos centros multimédia comunitários de xinavane, chókwe e massinga).

2 - OBJECTIVOS

O curso tenha como objektivio ensinar a:

- Elaborar uma proposta de mobilização de fundos
- Procurar doadores
- Elaborar relatórios
- Monitorar as actividades do projecto

3 - APRESENTAÇÕES

As apresentações dos temas foram feitas em power point. Na elaboração dos planos e propostas conjuntas a turma foi dividida em dois grupos de 5 pessoas cada por forma a haver maior participação individual em sugestões para o grupo.

3.1 - MÓDULO I: CHUVA DE IDEIAS (BRAINSTORMING): PROCEDIMENTO E TÉCNICAS

Foi feita a leitura da “Nota de Brainstorm para os participantes” em conjunto e concordada por todos.

Durante a sessão de brainstorming, em ambos grupos foi notória a intervenção participativa na identificação dos problemas (como se todos fizessem parte do mesmo CMC) e identificação da melhor decisão para o plano de acção que resolva tal problema.

3.2 - MÓDULO II – RECURSOS E FONTES

Após apresentação deste módulo os participantes perceberam que é possível ultrapassar a dependência através de uma atitude de auto-dependência e crença de que podem resolver seus próprios problemas sem ajuda exterior. E que com os recursos disponíveis, como a própria rádio, infra-estruturas, material informático, mão de obra, etc... é possível fazer Marketing e obter recursos desejados como dinheiro, terrenos, recomendação, ideias, mão-de-obra, insumos e equipamentos, doados por indivíduos, grupos ou organizações nacionais e internacionais que queiram ajudar a comunidade.

3.3 - MÓDULO III – ELABORAÇÃO DE PROJECTOS

Fizemos em conjunto uma abordagem sobre as questões chave da gestão (O que é que nós queremos? O que é que nós temos? Como é que nós usamos o que nós temos para obter o que nós queremos? O que acontecerá quando nós aplicarmos?) em cruzamento com plano do projecto inicial e obtivemos claramente relacionamento em ambas, tendo de comum acordo apontado para o plano de projecto expandido que se segue:

- Qual é o problema?
- Defina os objectivos como a solução para esse problema;
- Refine as metas num conjunto finito de objectivos (SMART);
- Identifique recursos e constrangimentos;
- Crie um conjunto de estratégias para usar esses recursos, evite os constrangimentos e obtenha os objectivos;
- Escolha a estratégia mais efectiva;
- Decida sobre organização (estrutura, quem faz o quê, orçamentos, calendário); e
- Decida sobre o monitoramento, relatórios, e avaliação.

Foi com base nesta estrutura que desenhamos os projectos em grupo com as ideias colhidas no brainstorming e apresentadas em grupo.

Em paralelo foram feitos projectos individuais pelos participantes descrevendo factos reais vividos nas suas comunidades e apresentados a todos durante a formação.

3.4 - MODULO IV – MONITORIA, RELATÓRIOS, FOLHAS INFORMATIVAS

Como as pessoas envolvidas nos projectos possuem um interesse comum em saber como as coisas estão indo, encorajei os participantes a estarem presentes no monitoramento e apoiarem a esta participação, e encontrar formas de superar os desafios.

Com base em exemplos práticos demonstramos como desenhar um plano de trabalho e monitoria de actividades de acordo com os seus próprios propósitos.

Reforçamos a necessidade de avaliar o próprio projecto enquanto ele estiver em andamento porque ajuda a nos e aos doadores dando visibilidade do progresso e das realizações e opções disponíveis para acções futuras. E que os relatórios devem ser elaborados preferencialmente mensalmente.

4 - OBSTACULOS ENCONTRADOS

O curso foi intensivo (8h – 17h) e os participantes queixaram-se desta carga horária por um lado segundo eles porque os temas tratados deveriam ter mais tempo do que o previsto e por outro falta de intervalos maiores para descansar.

Nem todos conseguiram criar email e participar na lista de discussão e Blog.

Devido a falta de tempo não foi possível que os participantes fizessem a apresentação e avaliar dos seus projectos finais. Alguns enviaram-me por email e outros ficaram por concluir a enviaram a posterior.

5 - RECOMENDAÇÕES

Devido ao grau de interesse, a complexidade dos temas abordados e necessidades de avaliar os projectos caso a caso seria de monitorar este curso por um período de 4 dias.

Fazer um levantamento de potenciais doadores sobre os tipos de financiamento, estrutura, linhas orçamentais, datas, etc... e enviar aos centros como forma de apoiá-los em iniciativas do género e a serem eles mesmos a procura dos seus próprios financiamentos.

Maputo, aos 10 de dezembro de 2009

Leonel Macuácuá